

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Londrina

Class.: 1061

Data: 18.01.92

Pg.: \_\_\_\_\_



Foto de José de Carvalho

## Uma tribo sob suspeita do vírus

A comunidade guarani de Laranjinhas, onde vivem 160 pessoas, vai se submeter ao teste para determinar o vírus HIV. Uma comissão esteve ontem na sede da Funai em Londrina (v.foto). Ela quer a expulsão do chefe da

reserva, Mario Jacinto, que omitiu informações sobre o índio Roberto de Moraes, travesti Flavia (no destaque), que morreu de AIDS.

PÁG. 6

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de Londrina*

Class.: 1061 (cont.)

Data: 18.01.92

Pg.:

# Índios de Santa Amélia vão fazer teste de AIDS

A morte de um índio que era portador do vírus da AIDS assusta a comunidade da Reserva de Laranjinha

Da Editoria Local

A comunidade da reserva indígena de Laranjinha, a 10 quilômetros do município de Santa Amélia, será submetida na próxima terça-feira ao teste para detectar o vírus da AIDS. Uma equipe da 17ª. Regional de Saúde vai até o local para coletar sangue dos índios acima de 12 anos, num total de 160 que habitam a área. O resultado deverá ficar pronto dentro de 15 dias. Os exames foram solicitados por um grupo de 30 índios que esteve ontem na sede da Delegacia Regional da Funai em Londrina. Eles vieram em ônibus cedido pela Prefeitura de Santa Amélia.

Segundo o administrador do órgão, Wlamir Antonio dos Santos, o pedido foi feito por causa da discriminação que os índios da reserva estão sofrendo por parte da população de Santa Amélia, em função da morte de Roberto Moraes, ocorrida no último dia 13. O índio era travesti e portador do vírus da AIDS, fato que a comunidade da reserva desconhecia. O grupo que veio a Londrina solicitou também a expulsão de três membros da reserva: Rosângela e Laura Augusto de Moraes, irmã e mãe de



Laura Moraes, mãe do índio que morreu com AIDS, ameaçada de expulsão

Roberto, e do chefe da reserva, Mario Jacinto. A alegação é de que eles omitiram informações sobre a identidade e o estado de saúde de Roberto, colocando em risco a saúde e integridade de toda a reserva.

Ontem pela manhã, a Funai de Londrina afastou temporariamente Mario Jacinto de suas funções, que exercia há cinco anos. É que uma comissão de

nários do órgão, vai elaborar um minucioso dossiê sobre a vida de Roberto desde sua chegada à reserva, há pouco mais de dois anos. Se ficar comprovado que Mario Jacinto realmente omitiu informações ele será afastado definitivamente do cargo. Até que os membros da sindicância concluem os trabalhos, o técnico agrícola Wilson Morato assume o posto interinamente.

A revelação de que Roberto de

Moraes era travesti e se apresentava como Flávia surpreendeu até mesmo o administrador da Funai em Londrina. Wlamir Antonio da Silva explica que só tornou conhecimento do fato quando o índio passou a manifestar os sintomas da doença, em novembro do ano passado. "Fomos informados sobre o estado de saúde dele através de um funcionário e começamos associar os sintomas à AIDS. Quando fomos à reserva e vimos o estado de Roberto, o encaminhamos para o HU onde foi submetido ao teste" — conta ele.

Coincidentemente, no dia da morte de Roberto o Hospital Universitário divulgava o resultado positivo do teste. Pelo laudo, o índio morreu vítima de toxoplasmose, pneumonia e hemorragia digestiva, em decorrência da AIDS. Roberto Moraes viveu grande parte da sua vida em São Paulo, onde trabalhava numa sapataria e à noite se apresentava em show de transformismos com o nome de Flávia. Há dois anos, decidiu largar tudo e morar com a mãe e a irmã na reserva de Laranjinha. Porém, a família omitiu durante todo o tempo sua condição de homossexual, apesar de algumas dúvidas levantadas por membros da reserva. O chefe da reserva, Mário Jacinto, afirma que Flávia manteve relacionamento sexual com pelo menos 10 pessoas da reserva e, provavelmente, com alguns moradores de Santa Amélia.